

INTRODUÇÃO

Hérnias inguinais apresentam defeito no anel inguinal, são definidas como protrusão de um órgão ou tecido e estão caracterizadas como hérnia abdominal. O anel inguinal internamente limita-se medialmente pelo músculo reto abdominal e cranialmente por uma borda caudal do músculo oblíquo interno já externamente é definida por uma fenda longitudinal encontrada na aponeurose do músculo oblíquo externo. (SMEAK, 2007).

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura tem por objetivo demonstrar descritivamente fatores de risco, diagnósticos, opções de tratamento e prevenção, de modo a melhorar a prática clínica em casos de hérnia em cavalo.

REVISÃO DE ARTIGO

As hérnias inguinais segundo Stashak (1993) são classificadas como indiretas quando a víscera entra no anel vaginal, passa nos anéis profundos e superficiais se encontrando com o testículo; e como direta quando se localizar na região inguino escrotal por fora da túnica vaginal.

É preciso considerar que as hérnias em cavalos podem ser congênitas ou adquiridas, em potros geralmente elas tendem a se resolver com o crescimento normal do animal (vale ressaltar que em situações de ruptura há uma indicação cirúrgica), já em cavalos adultos (não castrados) ocorre as hérnias adquiridas, tendo como um de seus sinais clínicos a cólica. (Bugarim, 2022)

No que se refere ao termo “cólica” segundo Porto Editora (2022) tem sua descrição como um ataque doloroso, espasmódico no abdômen e tem designações diferentes a depender da região afetada podendo ser apendicular, intestinal, renal biliar ou uterina.

Cabe ressaltar que a importância clínica e causa dessa dor se decorre do estrangulamento da porção de intestino encarcerada pelo anel vaginal, podendo levar a necrose da parede e ser tratada como urgência cirúrgica. (Schneider et al., 1982)

No que se refere ao diagnóstico, Bugarim (2022) cita que o exame para cólica pode ter várias vertentes, mas que geralmente a ecografia viabiliza e permite identificar o segmento herniado, pois possibilita medir a espessura da parede do intestino e sua motilidade.

Cabe ressaltar que no que se refere a tratamento Curtis et al. (2019) faz menção a técnica de redução manual da hérnia e também a necessidade de se realizar laparotomia para avaliação do grau de comprometimento da parede intestinal, podendo em alguns casos ter que realizar ressecção e anastomose de uma parede do intestino delgado.

Deste modo, a forma mais eficaz de prevenção de hérnia inguinal em cavalos é a castração bilateral e mesmo após a resolução de um caso onde houve procedimento para retirada de uma hérnia, de modo a atingir a prevenção de recorrências esse procedimento é o mais indicado. (Freeman et al., 2019).

Para que todos os métodos preventivos sejam citados; outro meio também utilizado e que permite preservar os testículos é a redução do tamanho dos canais inguinais por via laparoscópica, procedimento denominado hernioplastia inguinal. (Bugarim, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter segurança no diagnóstico, escolher o melhor tratamento e optar por uma abordagem preventiva deve ser igualmente válida mesmo em cavalos que nunca tenham sofrido de hérnia.

As técnicas podem até variar, mas a capacidade de detecção precoce desta afeção e o que dará a melhor possibilidade de sobrevivência do cavalo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUGARIM TFB. 2022. Hérnia inguinal em cavalo: revisão de 23 casos [dissertação de mestrado]. Lisboa: FMV-Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/24907>

CURTIS, L., Burford, J. H., England, G. C. W., & Freeman, S. L. (2019). Risk factors for acute abdominal pain (colic) in the adult horse: A scoping review of risk factors, and a systematic review of the effect of management-related changes. *PLoS ONE*, 14(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219307>

FREEMAN, D. E. (2019). Jejunum and Ileum. In J. A. Auer, J. A. Stick, J. M. Kümmeler, & T. Prange (Eds.), *Equine Surgery* (5th ed., pp. 536–575). Elsevier Inc.

PORTO EDITORA. (2022, March 12). Dicionário infopédia de Termos Médicos. Dicionário Infopédia de Termos Médicos.

SCHNEIDER, R. K., Milne, D. W., & Kohn, C. W. (1982). Acquired inguinal hernia in the horse: a review of 27 cases. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 180(3), 317–320. <http://europepmc.org/abstract/MED/7056686>

SMEAK, D.D. Hérnias abdominais. In: SLATTER, D. (Ed). *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 3.e. São Paulo: Manole, 2007. cap. 32, p. 449-470.

STASHAK, T.S. Inguinal hernia. In: Mc KINNON, A.O. *Equine reproduction* Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. p. 933-943.